



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL. PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL.



Gaiato

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Quinzenário — Autorizado pelos CTT a circular em invólucro fechado de plástico — Envoi fermé autorisé par les PTT portugais — Autorização N.º 190 DE 129495 RCN

3 de Março de 2007 • Ano LXIII • N.º 1643
Preço: € 0,30 (IVA incluído)
Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

Fundador: Padre Américo • Director: Padre João Rosa • Chefe de Redacção: Júlio Mendes C. P. N.º 7913
Redacção, Administração, Oficinas Gráficas: Casa do Gaiato — 4560-373 Paço de Sousa • Tel. 255752285
Fax 255753799 - Email: obradarua@iol.pt — Cont. 500788898 — Reg. D.G.C.S. 100398 — Depósito Legal 1239



Edifício da Administração e oficina do Jornal, na Casa do Gaiato de Paço de Sousa.
«N'O GAIATO, todo o espaço é pouco para revelar Cristo às almas» — Pai Américo.

Aniversário

O GAIATO está, como é costume dizer-se, de parabéns. Faz anos! As prendas amontoam-se: são às centenas — ao longo do ano inteiro, aos milhares. São cartas em labareda; fogo nascido do coração que ama, sofre e chora, a sorte dos mais desfavorecidos, principalmente das crianças e dos sem família... Pai Américo chamou-lhe «revolucionário» e o Povo, desde então, captou o sentido genuíno do vocábulo e não se cala. Por isso, cada carta tem sabor o «manifesto», no qual, a indignação ou a concordância traz consigo a marca da Justiça e do Amor: «Sou um revolucionário pacífico, um pobre que sangra, um pai que chora, um português que ama. Revoluciono as massas para lhes dar a paz. Sangro pelos pobres, nossos irmãos, choro a sorte dos farrapões das ruas e quero restaurar o que a sociedade estragou. Amo a terra que me viu nascer e nada mais quero senão que ela se levante. E ninguém se levanta sem levantar os prostrados» — assim se exprimia o fundador d'O GAIATO, acenando a bandeira da verdadeira «revolução». Nada mais oportuno; nada mais contextualizado entre nós neste aniversário. Demos, pois, a palavra aos «manifestantes» — os nossos Assinantes e Leitores.

Padre João

Benguela

Fogo do amor fraterno

CUMPRIU-SE o que foi anunciado. No sábado passado, nove meninos vieram do Abrigo dos Pequenos e ficaram em nossa Casa. É um nascimento novo para estas crianças, é verdade. Mãe feliz que dá à luz nove filhos, num parto só, sente a tremenda responsabilidade de os ajudar a crescer e ser homens. Missão sublime, alimentada pela esperança que não engana! Sentimos, desde já, o calor humano irradiado da fogueira acesa pelo fogo do amor fraterno,

que é a razão de ser das vossas vidas. Todos feitos para amar e ser amados. Quem dera fôssemos capazes de expressar e testemunhar a racionalidade das nossas vidas, a partir dessa verdade.

Entrei na enfermaria, há momentos. O Raimundo, um dos recém-chegados mais pequeninos, estava com febre. O mais certo é paludismo. A análise dirá. Nas duas camas, ao lado, outros dois mais pequenos ainda. Que fazeis, aqui? Perguntei. Estamos a acompa-

nhar o Raimundo, responderam. Que cena linda! Toda feita por eles. Em vossa casa, se houver filhos, não fareis melhor, nem doutro modo. Sentem-se irmãos, filhos da mesma mãe, marcados pelo mesmo amor. É o espírito de família que se respira. Palavra sempre nova, nascida na primeira Casa do Gaiato, há 67 anos. Por isso, falo em novo nascimento destes nove filhos, no mesmo parto. É a voz da família para os sem família.

Antes de me sentar à secretária para redigir estas

Setúbal

Liberdade e responsabilidade

NINGUÉM gosta que se lhe chame a atenção para algo que esteja a fazer mal. A natureza humana reage impulsivamente e rejeita-a.

A acção que corrige, se justa e com autoridade, é educativa. Quem quer crescer, deveria acolher como um benefício, o conselho e a acção educativa.

Numa sociedade individualista, como a nossa, é difícil ver as coisas desta forma. Aliás, são mesmo contraditórios os termos sociedade e individualismo. A vida em sociedade opõe-se ao individualismo e vice-versa. Não se vê como se pode construir uma verdadeira sociedade humana em que domine o individualismo.

O respeito que cada membro precisa e deve merecer, não pode ofender o de outro membro da sociedade. Se tal acontecer, é um ponto de ruptura que nela se começa a desenvolver.

Não faltam, entre nós, exemplos de ruptura social: corrupção, atentados à vida, demagogia, irresponsabilidade...

Passadas várias décadas sobre a implantação das Casas do Gaiato, nas quais Pai Américo deixou vincado o seu pensamento, sobressai com plena actualidade a educação para a liberdade na responsabilidade. A liberdade que é o garante do respeito do indivíduo, o Rapaz, sempre chamado à responsabilidade pelos seus actos no ambiente em que cresce, a Comunidade.

Não há regulamentos que sirvam de bitola para aferir os comportamentos dos rapazes.

Há a lei divina, o Amor, que vai crescendo à medida em que cada um a vai compreendendo e se vai conformando com ela.

A consciência é a sua sede. Se ela tem capacidade para distinguir o bem do mal, nem sempre tem força suficiente para rejeitar este escolher aquele.

A acção educativa, entre nós, é tanto mais perfeita, quanto mais se dirige à consciência do Rapaz.

Infelizmente, vemos que na sociedade, não é assim que se faz. Não se formam consciências, mas enchem-se estômagos e tudo o que este termo pode abarcar. Depois, quando os efeitos são prejudiciais ao conjunto da comunidade, isolam-se do corpo social os membros que o prejudicam. Se não se constroem mais prisões para os marginalizar, é porque hipocritamente se quer dar uma imagem de desenvolvimento e de mais perfeição.

É sempre com tristeza que vemos um qualquer jovem entrar algemado num tribunal, e não o vemos sair com quem até lá o escoltou. Se é certo parecer que nem todos aceitam (misteriosamente) abraçar o caminho do bem, tal não significa que o melhor caminho não seja o de insistir numa pedagogia para o bem pessoal e comunitário (inseparáveis) na liberdade e responsabilidade.

Se esta forma de agir se aplica necessariamente ao que está a ser ajudado a crescer, aplica-se também ao mestre pela acção do qual se conhecem os frutos que a árvore dá.

Padre Júlio

Notas, verdadeiros pedaços da nossa vida a partilhar convosco, escutei a Palavra vinda do Alto que dizia: — «Quem acolher em Meu nome uma criança como esta, acolhe-me a Mim. E quem Me acolher não Me acolhe a Mim, mas Aquele que Me enviou». É a voz de Jesus Cristo. Ora aqui está um factor importante na selecção dos valores humanos e na sua hierarquia, pelos quais vale a pena dar a vida. Que beleza e grandeza escondida no coração destes meninos, capaz de apaixonar os corações que são de carne, como os corações deles. É que eles pedem tudo. Têm direito a tudo. Por isso, não posso guardar para mim tudo o que lhes posso dar. Antes de ser um acto de amor, é um acto de justiça! A alma da justiça, contudo, é a Caridade. É o amor.

Será que vais ficar indiferente perante o desafio que

Continua na página 4

Malanje

O Calibre

PRESENTEMENTE, depois de tantos anos de vida com os rapazes, não vejo nem sinto outro meio ou caminho que leve à recuperação do rapaz (carente) que não seja o amor e o perdão.

Ainda ontem um rapaz de 11 anos me confessou baixinho: «olhe que o Calibre estava bêbado no Terço».

— Que dizes?

— É verdade.

Chamei discretamente o Calibre, já sóbrio, e: «ontem estavas bêbado no Terço?» Verdade, foram uns amigos que vieram fazer uma merenda na lagoa e me deram. Peço muito perdão.

Há precisamente oito dias que o Calibre, expulso da Casa, foi perdoado pelos chefes. Chamado à reunião — prometeu a todos que se irá portar bem e nunca mais iria à cidade sem licença. Então Calibre?

Os rapazes estudam

QUASE todos os nossos rapazes estudam: Inscrições para entrar nas escolas, propinas; fascículos — um meio que os professores arranjam para fotocopiarem as matérias que vendem aos alunos; documen-

Continua na página 4

Colaboração

N.R.: — Desta vez, o nosso Padre João passou à primeira página, em título de «Aniversário», pequenina nota interessante sobre o dia que O GAIATO, hoje, revela de sua vida e a presença de Leitores aos quais indicamos — como é costume — subtítulos de cartas de cada um, sejam d'O GAIATO, Obra da Rua, Voz dos Jovens, gente de além fronteiras e notas breves que afirmam como o *Famoso* está bem dentro de suas almas e corações — do mundo inteiro.

Nós outros, fomos dos primeiros que lançamos, nas ruas e igrejas do Porto, a *revolução* que, nesse tempo, correria por todo o lado. E o nosso Pai Américo; de alma cheia, por ter na mão o noss'O GAIATO. No qual pôde transmitir a Doutrina que dá vida à nossa Obra.

Júlio Mendes



panhando pel'O GAIATO que gentilmente me enviam, periodicamente.

Assinante 63583».

Rezamos pela Obra da Rua

«Como é bom receber O GAIATO e sentir como o Espírito do Senhor actua através de vós.

Jesus anunciou que não ficaríamos sós, e vós, com a oração certa do querido Padre Américo, assim dais prova.

(...) Rezamos sempre pela Obra da Rua.

Que o Senhor Jesus, que virá nos corações limpos, nos traga a Sua Paz e sempre vos abençoe.

Assinante 57042».

Desagregação da família

«Envio cheque para o Jornalzinho que têm a gentileza de me enviar e que eu leio com muito agrado.

Peço ao Deus-Menino que os continue a ajudar neste trabalho difícil, mas tão necessário nos tempos conturbados que vivemos, especialmente pela desagregação da família, que devia ser o cantinho onde as crianças pudessem crescer com a presença dos pais e demais familiares.

Tenho-os sempre presentes pela generosidade da vossa entrega...

Assinante 74254».

Vida vicentina

«(...) O GAIATO é uma ajuda do Céu para quem sofre. A vossa fé e a vossa força, consola quem lê.

Eu com os meus 77 anos e uma vida Vicentina activa desde os 37, quero continuar a estar ao lado dos mais Pobres, dos mais humildes, dos mais fracos, por isso, vos admiro tanto!

Peço orações para minha família, pois, neste momento, tenho alguns problemas

com um filho, de 43 anos, e com a família que ele construiu e que está desmembrada.

Assinante 31082».

Presentes em nossa família

«De longe, acompanho-vos nas canseiras, alegrias e preocupações. Sou pouco participativa, fico-me, aparentemente, afastada.

Nasci no ano em que o Pai Américo iniciou a sua Obra pelas ruelas de Coimbra, minha terra de natalidade.

A sua figura, a sua Obra estiveram sempre presentes na nossa casa de família.

Recomendo-vos sempre a ele, como grande intercessor da sua Obra junto do Pai...

Assinante 28392».

Paz para a Humanidade

«Gostaria de conseguir transmitir-vos a minha gratidão pelo vosso trabalho e o meu incitamento para que continuem...

Diz o ditado popular que «Deus não dorme». E Ele, certamente, continuará atento na Sua ajuda, dando-vos força e ânimo...

Que Ele se lembre de todos nós e nos traga a Paz que a Humanidade tanto precisa.

Assinante 16828».

Mundo conturbado

«Neste mundo conturbado, em que vivemos, mergulhado num materialismo desregrado, em que os homens parecem já descrentes dos valores morais que os norteavam, que Deus a todos vós conceda ânimo para continuardes a Obra maravilhosa que é a Casa do Gaiato.

Assinante 29735».

Cada artigo é uma lição

«O GAIATO é maravilhoso. Cada artigo é uma lição de humildade e humanidade.

ção de muita coragem para a vossa missão.

Assinante 50522».

«Desculpem só agora enviar a minha dádiva para a vossa grande Obra. Deus vos abençoe e Pai Américo, lá do Céu, peça ao Senhor que continue a dar-vos forças para continuarem.

Assinante 44529».

«Para todos a minha gratidão pel'O GAIATO que me afasta do egoísmo tão difícil de arrancar do meu coração.

Assinante 47528».

«Sou grande admiradora da Obra da Rua. Leio sempre o vosso jornalzinho com muito gosto e carinho, e fazem-me muito bem as vossas palavras que acho, sem dúvida, Doutrina, todos os artigos.

Assinante 49809».

Dada a minha impossibilidade de sair e como me encontro só, a leitura do *Famoso* é uma brisa de frescura para a solidão em que vivo. Bem-hajam pelo bem que me proporcionam, e a tantas pessoas que vivem como eu, e pelo bem que fazem a tanta gente que vive na pobreza.

Obrigada pelas orações que fazem pelos doentes e por todos os que sofrem as agruras da vida.

Assinante 68633».

Lembro o Padre Américo

«Lembro muito o Padre Américo, que conheci pessoalmente pela graça de Deus, e de o ver passar, na sua capa, sempre a rezar. Impressiona-me ler O GAIATO. Admiro a coragem e a entrega total dos Padres da Rua. Sem grandes personalidades, que capacidade de entrega, que firmeza de carácter, que sofrimento!

Tenho 86 anos, um filho Padre e outros sete. Têm todos uma qualidade, hoje, pouco abundante — carácter. Longe da Igreja, os seus princípios são cristãos.

Assinante 58503».

Abraço de amizade

«Mando pagamento da assinatura d'O GAIATO para o próximo ano e aproveito para, no meu abraço de muita amizade, envolver todos vós, Padres/responsáveis, senhoras, rapazes, colaboradores e amigos.

Por experiência pessoal sei o que é comungar plenamente da aflição e da pobreza. (...) Acredito na clarividência da Luz e na firmeza que a Fé nos permite experimentar, tal como vós!

Assinante 44712».

Minha leitura principal

«Os anos vão passando e eu tenho de agradecer a Deus por os ter vivido, mas tenho pena da dificuldade que começo a ter em encontrar as palavras certas para lhes transmitir a minha grande admiração pela vossa coragem em prosseguir com tão difícil missão, o ambiente que se vive é muito complicado... Que Deus vos dê muita saúde e força.

O vosso Jornal continua a ser a minha principal leitura.

Assinante 28725».

Notas breves

«Para que o nosso Jornal continue com voz nítida e bem audível, remeto meu habitual contributo. Formulo votos de um ano pleno de sucesso para a Obra da Rua.

Assinante 27990».

«Não seria Natal para nós, se o não partilhássemos convosco. (...) A Obra da Rua é do Alto...

Assinante 23941».

«Que o novo ano vos traga muita força para que não falte uma casa aos que mais precisam.

Assinante 69184».

«Agradeço a leitura que o vosso jornal me proporciona.

Junto-me a todos os que têm

dado apoio à grande Obra que continuam a fazer.

(...) Melhores votos de felicidade aos Rapazes. Aos Padres da Obra, muito obrigado.

Assinante 62938».

«Tenho uma grande admiração por todos vós... (...) Os vossos artigos são luz na minha vida. Muito grata vos estou...

Assinante 29888».

«(...) Como sempre, leio O GAIATO de fio a pavio, porque gosto dos artigos, que nos fazem perceber que não vivemos sós, mas em comunidade, tanto nas alegrias como nas tristezas.

Assinante 67715».

«É com carinho que envio os habituais grãosinhos. (...) Tenham saúde e Paz, e que Deus vos continue a dar muita Força para continuarem com a vossa grande Obra.

Lourdes».

«Eu acho que O GAIATO não tem preço, mas se quiserem regularizar a minha assinatura... Agradeço as vossas orações e creiam que estais sempre no meu coração.

Assinante 17769».

«Mais uma vez fiz anos e tal como muitos amigos que não se esqueceram disso, também eu não me esqueci, nem esqueço de vós.

Desejo muita saúde e continua-

«Com imensa satisfação, recebo periodicamente O GAIATO. Leio-o como quem reza. E, acreditai, ele dá cada abanão, que faz tremer os instalados na vida!

Assinante 31380».

«Pedindo desculpa pela insignificância do cheque anexo, subscrevo-me com todo o apreço pela vossa Obra que sei (sinto) ser exemplar. Que Deus vos dê forças para prosseguirem — até chegar o momento, utópico, de ela ser... desnecessária.

Assinante 762».

«Junto um cheque que é uma minúscula, mas possível, migalha para a vossa grandiosa Obra que tantos benefícios proporciona a quem dela necessita. Que Deus vos ajude a continuar sem desfalecer. Votos de felicidades para todos.

Assinante 17475».

dos Leitores

Obra da Rua

Estou ainda viva...

«Que o novo Ano nos traga Esperança dum mundo melhor, com paz, amor e saúde.

Para minha família e por mim, muito particularmente, peço as vossas orações, pois estou ainda viva, graças às Bênçãos do Espírito Santo e de Deus Misericordioso, pois fui operada a um tumor frontal (carcinoma) e na opinião dos médicos neurocirurgiões a minha esperança de vida não ultrapassava 3 a 4 meses.

Louvido seja o Senhor! Estou ainda aqui para O servir e Amar!

Assinante 18976».

Lembrança à sua mulher

«Conforme lhe escrevi o ano passado, a minha mulher, Maria do Carmo, tinha por hábito juntar todas as moedas de dois euros que lhe cabiam nos trocos. Depois, julgo que o velho correspondente os gastava conforme entendia.

Após a sua morte, em sua homenagem, continuei com o mesmo hábito, mas o valor correspondente é enviado para o Calvário com o pedido de se lembrarem dela nas vossas orações.

Assinante 64826».

Faltam obreiros

«Há muitos anos já que, nesta quadra, tenho o gratificante (para mim) hábito de enviar uma lembrança, maior ou mais pequena. Mas sempre como gratidão pelo

muito que, tão poucos (e já debilitados fisicamente) operários trabalham na Messe do Senhor.

Faltando tantos obreiros que seriam necessários, peço ao Senhor que a todos vós aumente o entusiasmo, a generosidade e a saúde, para poderem continuar a darem-se!

Assinante 39113».

Exemplo de vida

«Sempre atrasado, sempre a adiar, sempre ocupado com as coisas do dia-a-dia e sem tempo para o que interessa.

Muito obrigado e bem-haja: — Por tomarem conta das crianças abandonadas, o que é, para mim, um 'descanso' egoísta que me alivia a responsabilidade que também tenho na matéria;

— Por formarem homens que deixarão de ser, amanhã, problema para a sociedade, para mim, para os meus filhos;

— Acima de tudo, pelo exemplo de uma vida que vale a pena viver porque fruto do essencial, enquanto eu me afadigo a tratar do 'acessório', ou, pelo menos, do menos essencial.

Que o Senhor vos recompense como só Ele sabe. Aqui deixo a parte mais fácil.

Assinante 6057».

Doutrina cristã

«(...) Somos assinantes d'O GAIATO há 53 anos (tantos quantos vividos em casamento feliz,

graças a Deus) e, desde o início, sempre nos habituámos a acompanhar a Obra do Padre Américo (e dos seus continuadores) com respeito e admiração, comungando inteiramente os pensamentos e atitudes arrojadas, para a época, de condenação das festinhas de caridade.

(...) Devemos confessar, com toda a sinceridade, que toda esta Doutrina de Vida que bebemos nas leituras d'O GAIATO, nos livros da vossa Editora, e, também, em muitas vivências directas que se proporcionaram no decorrer de todos estes anos, nos deram grande força espiritual e ajudaram a fortalecer a nossa Fé em Jesus Cristo.

Bem-haja, pois, a Obra do Padre Américo (e dos seus continuadores) a quem desejamos todás as bênçãos de Deus.

Assinante 26272».

Partilha da minha reforma

«É meu desejo partilhar, da minha reforma, e faço-o, com muita alegria, por Deus me dar a possibilidade de repartir com os Irmãos.

Para a Família a que tenho a honra de pertencer, o meu grande abraço de amizade

Assinante 27901».

Migalha do coração

«Em primeiro lugar os meus cumprimentos para todos os que estão comprometidos com a Obra da Rua. Que o Senhor Deus vos abençoe e continue a iluminar a caminhada da Verdade e do Amor.

A 'migalha' que vos envio é do coração, pois também sou um doente crónico e só com a ajuda do Senhor se vive um dia de cada vez.

Assinante 57028».

Obra que tanto admiro

«Bem gostaria de poder mandar uma quantia maior para essa Obra que tanto admiro. Porém, cada vez há mais pessoas a quem tenho de acudir e a reforma não estica.

É sempre com prazer que recebo o vosso Jornal. Lê-lo reconforta a alma e faz-nos acreditar na bondade dos homens. É uma lufada de ar puro que entra em casa...

Assinante 41732».

Pequenina presença

«Acabo de ler o apelo que o Padre Manuel António nos faz, de Benguela. Também eu fiquei chocado e compreendo a sua inquietação e dor!... Que pena os poderosos deste mundo não serem sensíveis ao sofrimento alheio, à dor, à miséria dos nossos irmãos que sofrem, e de que maneira!...

Vai uma pequenina presença. Graças a Deus que Ele me deu um coração sensível a este sofri-

Além fronteiras

Sagrada missão

«Comunico com prazer que venho recebendo, com feliz assiduidade, O GAIATO, como sempre repleto de referências aos bons exemplos que dignificam e enaltecem o ser humano, coisa que, infelizmente, se vem tornando dia-a-dia escasso na divulgação da comunicação moderna: Jornais, rádios, TVs. E tem sido um excitante, estimulante para o predomínio de deletérios comportamentos que se estão estendendo pelo universo, animalizando, irracionando o ser humano, compelindo-o aos mais bárbaros conflitos. É o que se constata na imprensa mundial. O que é lamentável, essa realidade. E O GAIATO, publicação deliciosamente conservadora, proclamando a juventude trilhar caminhos dentro dos princípios da dignidade, do respeito, fundamentado na Religião Cristã, considerando que só o amor constrói para a eternidade: — Ensino do Mestre, que a humanidade, na sua totalidade, ainda não assimilou, infelizmente. É preciso entender que o ser humano é complexo, quer no poderio e força, deixando-se conduzir sempre pelo ciúme, inveja e ódio. Foi assim conforme registou a história, e assim continuará. Entretanto, existe o saudável comando exemplar do Fundador, Padre Américo, que plantou, no árido terreno humano, sagrados princípios que elevam e consolam, e tornam a vida digna de ser vivida, descobrindo os seus encantos, tornando-a, com seus segredos, um estímulo precioso para se viver menos mal. Não esquecendo nunca que a vida não é um problema, é um mistério. Esse segredo, enigma, tem, nos Dez Mandamentos, uma segura Constituição existencial, para se viver menos mal. É só ser obediente aos seus princípios, que a vida poderá ser melhor vivida. É simples.

A sagrada missão d'O GAIATO é motivar a actual juventude dentro da filosofia integradora do «Amai-vos uns aos outros».

Portanto, neste Brasil distante, interligado pelo idioma, envio os meus sinceros parabéns ao povo irmão, e continuidade da Obra: «de Rapazes, para Rapazes, pelos Rapazes».

Assinante 43212».

mento. Se fosse rica faria tudo o que estivesse ao meu alcance para minorar a dos que sofrem. Vivo da minha reforma, professora, hoje 1.º ciclo Básico, e da pensão do meu querido Marido. Enquanto for chegando, tenho obrigação de ouvir o grito dos que nada têm.

Assinante 76013».

Falta de sacerdotes

«O destino desta importância ficará ao vosso critério — onde for mais preciso, tanto por cá como em África.

Foi-me entregue pela esposa do senhor João de Matos Lopes e, de comum acordo, resolveu-se ser-vos enviada.

Apeteceu-me beijar esse dinheiro, tal a minha emoção. É que o senhor João e a esposa, ambos analfabetos, vivem da sua pequena reforma de varredor de ruas, e o que me foi entregue foi junto cêntimo a cêntimo...

Preocupo-me com a falta de Sacerdotes que vos ajudem e vos substituam. Todos os dias peço a Deus por essa intenção...

Assinante 32897».

Linhas de apoio

«Acabo de ler O GAIATO praticamente de fio a pavio, o que me criou um irresistível impulso para escrever estas linhas de apoio a essa Obra que sempre admirei.

Assinante 61111».

Exemplo para a sociedade

«Leitora assídua do vosso Jornal há décadas e admiradora fervorosa da vossa Obra em prol dos rapazes abandonados... (...) Quero juntar a minha voz à de tantos que dão testemunho do bem que tendes espalhado à vossa volta e do exemplo que sois para uma Sociedade que tantas vezes se esquece daqueles de quem também é responsável.

Assinante 113».

A Ele tudo devo

«Venho por meio deste cheque (...) que dá rendimento diário e por toda a nossa vida 100% de juros e a Vida eterna. Apliquem como melhor entenderem.

Apenas peço uma oração pela nossa conversão diária e as melhoras da minha esposa.

Desejo ardentemente seguir o conselho de Jesus, em S. Marcos 12-33, pois o Senhor é cheio de misericórdia e generoso em recompensas. A Ele tudo devo quanto tenho!

Vosso irmão em Cristo.

A. Gameiro».

Voz dos Jovens

A minha avó

«A minha avó Manuela, que é assinante d'O GAIATO fala muitas vezes das necessidades da Casa do Gaiato que ajudam muitas crianças em Portugal, Angola e Moçambique e, por isso, eu também queria ajudar alguma coisa.

Resolvi enviar 20 euros, que são quatro meses da minha mesada, porque os meus pais só me dão 5 euros por mês, porque não têm ordenados muito grandes e eu só tenho 11 anos e não faço muitas compras. Às vezes, também recebo algum dinheiro dos meus familiares. Gostava muito de dar mais porque sei que há tantos meninos e meninas que precisam de ajuda, mas também tenho de dar alguma coisa quando as Irmãs, do colégio onde estudo, pedem para as obras de caridade.

Que Deus vos ajude no vosso trabalho. Despeço-me com um beijo para vós todos.

Maria Manuel»

Tiragem média
d'O GAIATO,
por edição,
no mês de Fevereiro,
53.300 exemplares

Momentos

As lições da Natureza

A medida que os anos vão correndo sobre nós, vamo-nos apercebendo não só da sabedoria, mas, sobretudo, da profundidade e exactidão das intuições de Jesus, ao acolher as crianças!...

É delas o Reino dos Céus!... A simplicidade!... A inocência!... A ternura!... A espontaneidade!... A confiança absoluta nos maiores que ela!... E uma série de valores e encantos que nos enchem a alma!...

As Casas do Gaiato nasceram, repetidamente afirmado, como um projecto de família para a criança sem ela. *Uma casa de família para os sem família.*

Quem nunca na vida foi capaz, ou alguma vez o será, atreveu-se, desconfiado, não só a duvidar, mas, ainda, a querer impedir, a todo o custo, que tal projecto vá por diante.

Uma evolução errada, pseudo científica, imposta por lei, tem-nos retirado as crianças, tentando, neste como outros aspectos, reduzir-nos à figura e ao esquema de colégios, carregando-nos com a mesma legislação daqueles.

Os pequeninos sempre foram, em nossas Casas, o que mais adoça o ambiente, alimenta afectivamente os rapazes e lhes sublima instintivamente os sentimentos.

Não há nada mais eficaz e mais rico

para equilibrar a vida interior dos rapazes do que um menino.

Os espaços, as flores, os jardins, os pomares, os cães e gatos, os passarinhos e outras aves e animais, com toda a espécie de natureza pura, são elementos importantes à reconstrução e desenvolvimento dos sentimentos mais nobres e mais equilibrados da juventude.

Uma senhora, achando-se em grandes dificuldades que não posso nem devo especificar, veio, com uma criança nos braços, pedir ajuda ao senhor Padre Júlio. Suplicava que lhe recebesse o seu filho, de 13 meses.

Após uma averiguação rápida, mas suficiente, o Padre responsável por esta Casa resolveu admitir a mãe como trabalhadora, trazendo consigo o menino.

Os rapazes nem queriam acreditar!... Um menino em nossa Casa, a comer da nossa mesa, a brincar e a dormir o dia inteiro, era alegria há muito não experimentada!...

As senhoras arranjaram-lhe, logo, uma caminha com rodas e grades altas, onde a criança permanecesse enquanto a mãe trabalha, entretendo-se com brinquedos que, em nossa Casa, são também variados e abundantes.

Sempre que podem, lá andam os rapazes com o menino ao colo, às

cavalitas, em disputa acesa a ver quem consola mais.

— Deixa-mo, agora, para mim!

Ainda não presenciei rixas, mas amuos já vi muitos.

— Eh pá, o menino é só para ti?... Já o tens há muito tempo!... Já chega!... Dá-mo um pouco!

O Amílcar é disputado por todos.

Cada um com enorme sede de dar mimo ao bebé!... E, também de se consolar com ele e nele!...

A criança vive no coração de todos.

Pela tarde, descia eu o primeiro andar, com o Jaime, que criei desde os cinco meses e tem, agora, dezanove anos e, distraído, bati com a porta!...

— Cuidado, pai, o menino está a dormir!...

Até a D. Conceição, que tem estado doente, ao ver-me entrar na rouparia, pôs o dedo indicador no nariz para mim:

— *Pchiu!*... O menino dorme a sesta, não o acorde.

Hoje, dia de carnaval, fui dar com um grupo deles, na cozinha, à volta do tesouro, de pé, segurando-se às grades da cama, e os rapazes faziam-no saltar de contente, tocando-lhe no nariz, acariciando-o nas bochechas, encostando-lhe a cara à face, etc. E deliciando-se com os vagidos dele!... Um quadro de beleza espontânea que põe por terra as teses oficiais!...

O menino não é nosso. A mãe leva-o todos os dias, à noite, e trá-lo de manhã; mas o doce que ele exala é de todos!...

Em todas as Casas do Gaiato, faz falta uma ou duas crianças. É o equilíbrio normal de uma família completa.

Ninguém venha a negar o que a natureza demonstra.

Padre Acilio

A minha participação

... NESTE número de aniversário do *Famoso*, todo ele especialmente dedicado à colaboração dos seus Leitores, é sugerida por um texto que um deles me fez chegar e me encontra ainda em choque perante a inversão de valores manifestada há oito dias.

Quando a razão dos homens se acomoda ao egoísmo residual em cada um, sempre prestes a sair do seu covil assim se lhe dê oportunidade — como a dá o impacto forte e generalizado do consumismo, apoiado na «moral do instante» que domina uma humanidade hipotecada às coisas aprazíveis e imediatas — não valerá muito a pena insistir em razões que não atingem uma razão impermeabilizada para a evidência, seja na área dos conceitos, seja na da justiça.

Talvez a sensibilidade ao Bem, à Beleza e à Verdade que também reside (às vezes muito escondida) no íntimo de cada ser humano, seja o órgão mais capaz de registar a impressão a que a inteligência e a vontade resistem. Por isso me decido a comunicar este poema simples e belo que me foi comunicado.

Sem nome

nem olhou estrelas com olhos de assombro.

Era tão pequeno que ninguém o via. Dormia sereno enquanto crescia. Sem falar, pedia (porque era semente) ver a luz do dia como toda a gente. Não tinha usurpado a sua morada. Não tinha pecado. Não fizera nada.

Crianças iguais à que ele seria, não brincou com elas nem soube que havia. Não roubou maçãs, não ouviu os grilos, nem apanhou rãs nos charcos tranquilos. Nem teve um cão, vadio que fosse, a lambar-lhe a mão, à espera do doce.

Foi sacrificado enquanto dormia. Esterilizado com toda a mestria. Antes que a tivesse, taparam-lhe a boca — tratado, parece, qual bicho na toca. Não soltou vagido. Não teve amanhã. Não ouviu «Querido...» Não disse «Mãe».

Não soube que há rios e ventos e espaços. E invernos e estios e mares e sargaços. E flores e poentes e peixes e feras — as hoje viventes e as de antigas eras. Não soube do mundo. Não viu a magia.

Não sentiu um beijo. Nunca andou ao colo. Nunca teve o ensejo de pisar o solo — pézinho descalço, andar hesitante, sorrindo no encaço do abraço distante. Nunca foi à escola de sacola ao ombro

Num breve segundo foi neutralizado com toda a mestria: Com as alvas batas, máscaras de entrada, técnicas exactas, mãos de especialistas negaram-lhe tudo, o destino inteiro... — porque os abortistas nasceram primeiro.

Padre Carlos



Benguela

Continuação da página 1

te é lançado? Vem à festa das crianças ressuscitadas e cheias de vida nova, todas as manhãs, a caminho do Infântario e da creche. Autêntica maravilha, alcançada a partir da cura do mal na própria família! Sabemos, sim, para onde vamos e conhecemos o caminho. Mas temos que andar devagarinho. Se nos derdes a mão, é possível apressar o passo.

Não seria possível acolher estes pequeninos, se o lugar não fosse deixado pelos mais velhos. Assim acontece. À medida que vamos

encontrando emprego, partem para a sua vida autónoma. Mais ainda: começam a construção da sua própria casa, com material melhorado, em parcelas de terreno

que a Casa Mãe põe à sua disposição. Espero ver, dentro de pouco tempo, uma aldeia nova construída pelos Gaiatos para os Gaiatos e suas famílias. São filhos de Angola transformados em motores do desenvolvimento da sua Terra, graças à sua Casa do Gaiato que, a

tempo e horas, lhes deu a mão e o coração todo. Feliz Pátria que podes contar com estes filhos!

A aflição de que me venho queixando, há tempos, ainda não desapareceu. Partes de alguns edifícios residenciais da nossa Casa precisam de ser recuperados. É uma operação que envolve gastos fora do comum do dia a dia. Mandei fazer o orçamento para apresentar a quem de direito que são os que têm dinheiro. Vou esperar. Já bati a alguma porta que não se fechou, mas não se abriu, sem reservas. Compreendo. Vou procurar as pessoas de coração pobre. Entendem-nos bem.

Padre Manuel António

PENSAMENTO

A perfeição das coisas dos homens é feita de imperfeições, com licença dos senhores doutores. Rezemos. É na oração, que se vê e se compreende.

PAI AMÉRICO

Malanje

Continuação da página 1

tos para entregar nas escolas; vacinas; cartões com foto, etc. «Não mais pagareis os vossos estudos!» Discursos bonitos que ouvi.

No tempo da guerra preveni os meus amigos malanjinos e outros para não mandarem dinheiro ou cheques em cartas. Estamos em paz. Os correios estão em ordem. Cada oferta por pequena que seja é sempre um alívio para estes empecilhos quotidianos. Quando houver uma sobrazinha — é só: Casa do Gaiato de Malanje — Angola. Simples.

Quando depois de dez dias de tiroteio, fui à cidade e ao passar pelos passeios comecei a ver tantas fotografias espalhadas pelo chão — apanhei algumas e vi os vossos rostos e dos vossos filhos... Não me envergonho de vos dizer que chorei.

Os 140 meninos que tenho comigo não eram nascidos e agradecem a vossa ajuda.

Padre Telmo